

PCH de São Gabriel vai custar R\$ 24 milhões

A hidrelétrica começa a ser construída no município em 1998. A empresa vencedora da licitação para construir a obra será conhecida dia 22

As propostas das empresas que disputam a construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH), no município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), serão abertas no dia 22, no Rio, na sede da Comissão para Coordenação do projeto Sistema de Vigilância da Amazônia (CCSivam). A obra tem valor estimado em R\$ 24 milhões, segundo informações da assessoria de Comunicação da CCSivam.

A hidrelétrica de São Gabriel vai alimentar um dos 25 radares do Sivam. Os radares serão distribuídos por toda a Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Maranhão, Tocantins) e um deles já está instalado em São Gabriel desde 94. De acordo com a coordenação do Sivam, a carga extra de consumo de energia dificilmente poderia ser suportada pelos antigos geradores termo elétrico existentes no município.

A PCH de São Gabriel, além de abastecer as instalações do Sivam, vai gerar um excedente de energia elétrica para a própria cidade. Há dois meses, o Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica (Denaee) aprovou o projeto básico dessa hidrelétrica. A usina será composta de quatro unidades geradoras de 1,2 kw, totalizando 4,8 kw de potência. Ela será instalada no Igaraapé Muia e o excedente de energia deve beneficiar cerca de 20 mil habitantes, permitindo o fornecimento contínuo de energia elétrica a partir do ano 2.000. A energia atenderá também às comunidades indígenas de Tancredo Neves, Camanaus e Mercês.

Economia – As atividades econômicas são de pequena projeção, restringindo-se à pecuária e à extração de piaçava para vassouras. A atividade mineral predominante é o garimpo de berilo e ouro. De acordo com os relatórios técnicos do projeto RadamBrasil, São Gabriel da Cachoeira possui em seu subsolo uma variedade de minerais, cujas jazidas, devido a quantidade, representam um dos mais ricos patrimônios geológicos do Brasil e do Mundo. Entre os minerais existentes, destacam-se ouro, nióbio, quartzo e ametista.

De posse de todos esses dados, cumpre destacar que a energia elétrica que chegará a São Gabriel da Cachoeira, na virada do século, será fator determinante para o crescimento e o desenvolvimento dessa cidade amazonesa.



Vista do município de São Gabriel da Cachoeira, que vai abrigar uma hidrelétrica de 4,8kw de potência

Município é ponto estratégico

Situada à margem esquerda do rio Negro, São Gabriel possui fortes cachoeiras. Sua área é de 112.255 km. A cidade faz fronteira com a Colômbia, pelo rio Cuiari e, com a Venezuela, pelo rio Negro. Além das cachoeiras, o município é rodeado de serras e boa parte de seu território se transformou em área de preservação ambiental.

São 2.200.000 hectares do Parque Nacional do Pico da Neblina (que abrange também outros municípios); 3.440.000 hectares de áreas indígenas; 11 áreas de florestas nacionais; Uma área de reserva florestal.

O município, por ser considerado um ponto estratégico para o País,

foi denominado, em 1968, como área de Segurança Nacional, pela Lei Federal nº 5449. É marcante a presença do Exército e da Igreja na região.

A cidade já teve quatro nomes: São Gabriel da Cachoeira, São Gabriel do Rio Negro, São Gabriel e Uaupés. Hoje, voltou ao seu primitivo nome de São Gabriel da Cachoeira, que vem de uma homenagem prestada ao Tenente Coronel Gabriel de Souza Filgueira, considerado um brilhante militar que se dedicou à missão de incorporar definitivamente à região do alto rio Negro à Coroa Lusa.

Os padres da Ordem Carmelitas chegaram ao local por volta de

1696. Catequizaram os índios dos rios Uaupés, Tiquié e Içana, garantindo à Coroa portuguesa a área que se estende até as fronteiras de hoje.

A fundação da cidade ocorreu em 1761, pelo capitão José da Silva Salgado; e a elevação à categoria de cidade, em 1938, pelo juiz de Direito, Octaviano Augusto Soriano de Mello. O município considerado um dos mais bonitos do Estado abriga várias etnias indígenas. A situação social de São Gabriel, hoje, não se difere da maioria dos municípios brasileiros: desemprego, subemprego, com um agravante, povos primitivos desvinculados da sua antiga condição.